



ORGÃO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SERGIPE

ANO IV

Aracajú, 23 de Setembro de 1937

NUM. 6

≡ Insistiremos ≡

QUANDO ASSUMIMOS A DIRECÇÃO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES, DELIBERÁMOS NÃO TRAZER, EM NOSSA BAGAGEM, PROGRAMMAS DE REALIZAÇÕES REFLECTIDAMENTE TRAÇADOS.

DESPREZANDO AS FANTAZIAS, NÃO NOS ANTECIPARIAMOS EM PROMESSAS Vãs QUE SE NÃO COADUNAM COM NOSSO FEITIO MORAL, TODO DE TEMPERAMENTO RETRAHIDO.

O ACTO DA NOSSA PÓSSE, NADA MAIS SERIA, CONSOANTE EXIGENCIA DA NOSSA MODESTIA, DO QUE UM ACONTECIMENTO COMMUM, NATURAL, SEM AS FORMALIDADES APPARATOSAS.

ENTRETANTO, JÁ NOS PREOCCUPAVAMOS COM O QUE DEVERIAMOS EMPREHENDER EM PROVEITO DESTA EDUCANDARIO, NESTA, TALVEZ APRESSADA, PASSAGEM Á FRENTE DE SUA ADMINISTRAÇÃO. NO PROPOSITO DE QUE A NOSSA GERENCIA AQUI NÃO SE FIZESSE SENTIR DE UMA MANEIRA APAGADA OU INUTIL, DESMENTINDO DE TAL FORMA OS NOSSOS INTUITOS ELEVADOS E PATRIOTICOS.

DEST'ARTE, AOS PRIMEIROS DIAS DE CONVIVENCIA NO CONTACTO DOS QUE MOUREJAM NESTA TENDA, COMPREHENDEMOS, LOGO, A TAREFA DE RESPONSABILIDADE QUE SE NOS AGUARDAVA:—A DE TRABALHAR PARA QUE ESTE ESTABELECIMENTO FÓSSE PROVIDO CONFORTAVELMENTE DE NOVAS INSTALLAÇÕES.

A DESPEITO DA NOSSA RESTRICTA INFLUENCIA PESSOAL NO SEIO DAS AUTORIDADES PRESTIGIOSAS DO ESTADO, FIZEMOL-AS PORTA-VOZES DO NOSSO MAIOR ANCEIO PERANTE OS PODERES PUBLICOS FEDERAES E ESPECIALMENTE JUNTO AO EMINENTE SNR. GUSTÁVO CAPANEMA.

E O EXMO. SNR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO QUE, EM OBSERVANCIA AO PLANO DE REFORMA DO ENSINO PROFISSIONAL TECHNICO NO PAIZ, PROPÔE DAR-LHE DESENVOLVIMENTO GRADATIVO, CONSENTANEO COM A EVOLUÇÃO DAS NOSSAS INDUSTRIAS — AO RECEBER O EMISSARIO DO NOSSO APPELLO E DA NOSSA ÁSPIRAÇÃO, DEPUTADO AMANDO FONTES, DEU-LHE A FORMAL GARANTIA DE, EM JA-

Dr. Armando Cesar Leite

Sr. Francisco Augusto de Figueirêdo.

Por motivo de interesse particular, exonerou-se do cargo de diretor desta Escola o dr. Armando Cesar Leite.

S. S., durante os poucos meses de sua atividade, por isso que fôra chamado em objeto de serviço pelo Exmº Sr. Ministro da Educação e Saude, deu largas provas de inteligencia e amor ao trabalho, aliados a uma educação esmerada, qualidades estas que o tornaram estimado de seus subordinados.

Como professor secundário que é, prestou grande auxilio ao Curso de Letras, lendo as aulas de Fisica, Algebra e Trigonometria

Muitas felicidades são os votos de quantos mourejam nesta Casa.

Como substituto legal, esteve na direção deste Estabelecimento, durante o afastamento do respectivo serventuario, por espaço de um ano e seis meses, o escriptorario sr. Francisco Augusto de Figueirêdo.

O Sr. Figueirêdo é bem o tipo do funcionario cumpridor dos seus deveres e de comprovada capacidade de trabalho; ainda esta vez, pois várias tem assumido estas funções, demonstrou tino administrativo, o que valeu ter o novo Diretor encontrado a Escola em perfeita ordem e atividade.

Parabens por mais esta pagina de ouro no livro de sua vida laboriosa.

(Composição Tipografica do aluno Bertoldo L. Meneses, 3o ano de adaptação).

NEIRO PROXIMO, PROMOVER A AUTORIZAÇÃO DE VERBAS PARA O IMMEDIATO INICIO DA CONSTRUÇÃO DO AMBICIONADO LYCEU INDUSTRIAL DE SERGIPE.

AHI ESTÁ, SEM ALARDE, UM PASSO DADO EM BENEFICIO DA INSTITUIÇÃO, CUJOS DESTINOS NOS FORAM CONFIADOS.

SERVINDO, ASSIM, AOS FILHOS DOS LARES HUMILDES DA NOSSA EXTREMECIDA TERRA, COLLABORAMOS POR MAIS UMA REINVIDICAÇÃO SOCIAL, PELO APERFEIÇOAMENTO DA INSTRUCÇÃO E PELO APPARELHAMENTO DA APRENDIZAGEM.

CLODOALDO PASSOS.

Sergipanos ilustres

Desembargador Armindo Guaraná

Esta nossa coluna é hoje dedicada a uma das figuras mais salientes do nosso Estado: — inteligência sadia, cultura multiforme, probidade inatacavel, o desembargador Manoel Armindo Cordeiro Guaraná foi um verdadeiro amigo de Sergipe, de que jamais se esquecerá longe, embora, onde o levasse a sua atividade de juiz integerrimo. A ele dedicava as horas de repouso, na evocação saudosa de todos os seus bens e belezas naturais, a ele tributava as horas de trabalho, elevando-lhe o nome, pela retidão com que se desempenhava das altas funções em que era investido.

A sua vida publica foi acidentada, como sóe acontecer aos homens de caracter, como intelectual deixou vários trabalhos inéditos, tesouros esquecidos inexplorados pela sua grande modéstia, restando-nos, porém, porque tinha o ideal de mostrar-se Sergipano, falando nos Sergipanos, o Dicionário Bio-Bibliográfico de Sergipe, publicação postuma e incompleta, pois a morte o colheu nesta patriótica tarefa de legar á sua terra um trabalho minucioso e informativo dos seus mais ilustres filhos, reavivando na retina do presente de todas as épocas os vultos luminosos que a esponja do tempo apagou da lembrança e subtraiu á justa homenagem dos que hoje vivem e dos que viverão amanhã. E só por amor a Sergipe, feriu este ponto de sua modestia. Nós, humildes estudantes artifices, rendemo-lhe, nestas linhas, a nossa homenagem de Sergipanos.

A respeito da ultima noticia nesta "coluna", que foi dedicada á personalidade inconfundivel do Dr. Clodomir de Souza e Silva, recebemos de seu illustre irmão, Dr. Alvaro Fontes da

Silva, atencioso cartão, nos seguintes termos:

"A ilustre direção do Sergipe Artífice," Alvaro Fontes da Silva sensibilizado agradece os conceitos emitidos sobre a personalidade de Clodomir, e apresenta felicitações pelo triumpho que vai obtendo o brilhante periodico.

Em 30-3-9.7"

As escalas de proporção

Não era inteligência o que faltava aos artifices, que exerciam antigamente a profissão de alfaiate, a velha indústria dos algibebees carapu-ceiros e vendedores de pãno: muitas e repetidas vêses deram provas sobejas disso: mas cada um dedicava especialmente a sua aptidão a um único ramo da arte, e, conseguintemente, quaisquer progressos isolados tornavam-se inuteis e perdidos para a classe. Faltava-lhes uma linguagem universal, um meio de transmitir, reciprocamente as ideias recebidas, e de registrar os progressos realizados; faltavam-lhes ainda, os meios de se entretrocarem os moldes, que são o fundamento e a base do Offício, e que constituem por si o conjunto dos processos que se denomina o corte.

Foi este o progresso que G. Compaing realizou: primeiramente, com a aplicação do método geométrico das abscissas e das ordenadas, com auxilio do qual creou o que se denomina a construção dos moldes, de que hoje vinte industrias fazem uso; e em seguida, pela invenção das escalas de proporção.

Da Secção de Feitura do Vestuário

A maquina de compor "bimotipo" foi inventada no ano de 1893.

As

Artes

Gráficas

Quem quer que faça um exame, não carece demorado, no dinamismo progressivo da civilização contemporânea facilmente enxergará a contribuição preponderante da tipografia a esta mesma civilização.

Ao advento luminoso da inconfundivel descoberta de Gutenberg sucedeu uma série de conquistas bemfazejas, já emanadas diretamente daquela descoberta, já providas, por outro modo, de seu intercambio no ramo da ciência.

Da tipografia surgiram: a facilidade na difusão de alfabetos, a divulgação de escritos em livros e jornais.

A tipografia serviu de base ás diversas ramificações daquela arte, tais como á litografia, á gravura metalica e á fotografia, á encadernação, a moderna descoberta da rotogravura, ao recente processo ofset, etc, etc.

Nenhuma outra arte hoje pôde desprezar os utilissimos favores da contribuição das artes gráficas.

O que dirá a industria? o que dirá o comercio?

O mundo moderno, refeito de maravilhas, empanaria seu brilho, apagara seu fausto, se lhe faltasse o solido alicerce eficiente dos jornais.

O analfabetismo, este sim, sentiu-se amargurado, cambaleante, ao influxo cauterisante, ao poder curativo desse balsamo vivificador.

A imprensa não alveja a quem distribuir suas luzes — vai á casa do pobre ao tempo que chega ao palacio do rico não tem parcimônia, nem orgulho.

Na sua estrada, portanto, marcharão os Seculos e os Povos do futuro.

8-9-1937

Manuel Messias dos Santos

(Composição tipografica do 3.º ano de adaptação Agnaldo Santos.)

Dr. Clodoaldo Vieira Passos

Afim de substituir no cargo efetivo de diretor desta Escola o dr. Armando Leite, foi nomeado, por Decreto de 28 de Junho do ano corrente do Exmº Sr. Presidente da Republica, o engenheiro civil Clodoaldo Vieira Passos.

Neste curto espaço que medeia a data de sua posse á atual, S. S. vem revelando qualidades de zeloso administrador, interessando-se pela solução dos problemas de mais vulto, qual seja empenhar-se junto á Autoridade competente pela construção de um novo prédio de condições higiênicas e pedagógicas, capaz de satisfazer a affluencia de educandos.

A Escola de Sergipe espere a capacidade administrativa de seu digno Chefe grandes realizações, ao tempo que deseja feliz permanencia na direção de seus destinos.

(Composição Tipografica do aluno Bertoldo L. Meneses.)

Coisas que a historia nos conta

Sem a controversia das viagens ás plagas americanas não se podia formar um assunto para a Historia moderna de tão monumental realce, dando, ao descobridor do novo continente, o direito de ser glorificado pela posteridade.

O comentário sobre os navegadores do seculo decimo, ás terras americanas, é matéria velha e bem discutida por historiadores notaveis.

O que se nota de mais interessante nas legendas antigas é que as referências, sobre as terras descobertas, têm caracteres bem arrançados. E outras, porém, nos deixam um pouco preocupados... mas, com os fatos logicamente organizados, vê-se-á toda a univerossimilhança da História de muitas descobertas no oceano ocidental.

O esforço da sociedade Real Copenhague que, condensando em volume os "dados geograficos" sob o titulo "Antiquitatez Americana" foi inutil porque faltar base para exaltar o valor classico, deixando o notavel para a Historia dos tempos modernos.

No meio de toda a ideologia clássica de Copenhague, não se ob-

Es' tu, ó árvore, de toda a criação de que mais se póde orgulhar a natureza!..

O tronco apodrecido, recurvado ao pêso dos galhos despídos de folhas, poetiza o campo como aquêlê que, pendente de folhas esmeraldinas, em pleno vigôr de vida, o embelezal!..

Este é o emblêma da vida, na pujança de seu desenvolvimento, retratada na frescura dos frutos sa-

serva, mesmo nos sábios em náutica e geografia; uma teoria diferente das dos princípios parvos do Almagesta do século I I.

O cientista Jeronimuos, alemão, escreveu varias cartas a D. João II, de Portugal, pelo ano de 1493, aconselhando-o para continuar com afinco as viagns marítimas até encontrar terras no ocidente. O sábio de nuremberg fala a D. João II sobre muitas descobertas do século IX e X e enfatiza a Groenlândia como país conhecido por homem do norte.

Pelo século XVIII, Thormod Thofesen ainda pelos arquivos da Dinamarca e da Suecia - Noruega e publica varias traduções especiais sôbre a navegação escandinava do século X e XI, até que emfim pelo século XIX, Humboldt "chamou" a atenção dos estudiosos da História para o problema". Diz êle que a documentação por enquanto era bastante insuficiente, mas os interessados da ra do novo Mundo não deixassem de oligir a documentação necessára para tal mistêr.

O apêlo do alemão chegou em vários lugares da Europa, principalmente em Cristiania, em Stockolmo, em Upsala etc. Rafn escreveu uma memória, que teve logo extensa repercussão por todos os centros científicos europeus.

O que lhe recomenda esta memoria intitulda "memoria sobre o descobrimento da America no século decimo, diz a Historia, é o fato de êle não se afastar de tanta documentação da sociedade dos Antiquários do norte. Dizia o ilustre arqueólogo, professor Carlos Rafn que tudo isso era apenas uma síntese de todos os trabalhos colegidos.

Segundo as memorias qu e têm aparecido depois do descobrimento da America, ela foi habitada por uma diocese europeia cerca de um século.

O que mais têm admirado a historiadores cincoensiosos é como o puderam arquivar, esta noticia, na escuridão de cinco seculos.

HUMBERTO MOURA.

(Composição tipografica do 3.º ano de adaptação Luiz Farias dos Santos.)

zonados e nas folhas verdes, como as aguas profundas... aquêlê, ressequido e abandonado é a vida que se esvái, é o declínio de uma existencia toda voltada ao bem da creatura!..

Em teus braços, árvore bendita, abrimos os olhos á vida, e em toda ela nos prestas o teu auxilio e o teu amparo, e aquêlê que ôntem, fragil e inconciênte, acolheste e abrigaste, hoje forte e perfeito senhor de suas ações, de machado em punho, te prosta por terra!... e ainda, e por fim, do teu "corpo" inerte, legas as riquezas de tua utilidade:— quer na choça humilde, ou no palacête real: na tosca jangada, ou no moderno transatlantico; no bordão do servo. ou no cêtro do rei!!!.

Eu te saúdo, árvore, neste dia que te é consagrado!

Em 21-9-1937.

ADALBERTO BARRETO.
(1 ano complementar)

Sete de Setembro

O coração brasileiro enche-se de alegria quando, ao rufar dos tambôres e aos compassos do Hino Nacional, surge a manhã de 7 de Setembro!

Sete de Setembro evoca aquela historia de ha 115 ânos, mas sempre nova, em que figura a personalidade de D. Pedro I, satisfazendo aos anseios de nossa gente, tornando, com o brado "Independencia ou Morte", o Brasil para sempre liberto dos grilhões portugueses!..

É a data mais comemorada em nosso País!.. e para torná-la mais solêne,

O ensino religioso em nossa Escola

Com a presença do Dr. Clodoaldo Passos, ilustre Diretor deste Estabelecimento, iniciou-se, no dia 21 de Agosto, o ensino religioso católico, ministrado pelo Exm^o. Monsenhor Mário Vilas-Bôas, umas das figuras de maior relêvo do Clêro Sergipano.

A cerimônia, assistida por quase a totalidade dos docentes e discentes, teve um caráter verdadeiramente religioso social. Ao transpôr os umbrais

sob o titulo "Semana da Patria", em todas as escolas fazem-se preleções alusivas durante os sete dias que precedem a data magna, culminando com as maiores demonstrações de júbilo nesse dia gloriôso.

A nossa Escola, cumprindo as determinações superiores e também deseiosa de cooperar para a solenidade dessas comemorações, seguiu à risca o programa traçado. Em aulas foram feitas preleções patrióticas pelos respectivos professores, e no dia 7, no páteo da Escola, em presença do Sr. Diretor, demais funcionários da Administração, Corpos Docente e Discente, após ter-se feito ouvir o Hino Nacional, o Professor Humberto Moura fêz bela conferencia sobre o grande assunto de nossa liberdade política.

Com o hino á Independencia, encerrou-se esta sessão civica.

Sete de Setembro é o dia da liberdade, dia de glória, dia da Patria!

JOÃO FREIRE.
2º ano complementar.

do salão o digno Sacerdote, acompanhado pelo Sr. Diretor e varios professores, ouviu-se o expressivo hino "Levantai-vos soldados de Cristo", entoado por todos os presentes. Em seguida, teve lugar a benção de uma bela imagem de Cristo Crucificado, que presidirá todas estas aulas, oferta da professora Maria Cabral.

Apês este áto, usou da palavra o Sr. Diretor, manifestando o seu vivo contentamento por lhe ser cabido o ensejo de aquiescer á vontade, em compensadôra maioria, dos seus dirigidos, congratulando-se com a alegria que se irradiava de quantos se achavam presentes; fêz uma significativa exposição de sua vida estudantil, salientando quanto lhe foram uteis os salutarens ensinamentos da fé católica, bebidos no lar paterno para a sua formação moral. As palavras unidas de fé e de patriotismo do Dr. Clodoaldo Passos foram entusiasticamente aplaudidas. Tomou a palavra o Monsenhor Mário, na sua linguagem a um tempo acessível e eloquente, cheia de incentivos de fé, explicando o fim cristão e patriótico de suas palestras semanais—educar e corrigir, ensinar e induzir os jovens aprendizes á pratica das virtudes, torna-los, enfim, cidadãos uteis á Patria terrena e dignos da Patria Celestel

A belíssima oração do virtuoso Sacerdote foi um testemunho de fecunda e sadia inteligência, toda votada ao zêlo do seu Sagrado Ministério.

A seguir, publicamos o brilhante despacho do sr. Diretor aos apêlos que lhe foram dirigidos por 50 Pais de alunos e 16 Docentes:

"Diante das disposições claras do texto da Constituição vigente, no seu artigo 153, resolvo atender á solicitação constante dos presentes requerimentos, dada a comunhão de vista a respeito observada entre os pais ou responsaveis pelos alunos e o corpo docente deste educandario.

Ademais, filho de um lar verdadeiramente católico, sabendo bem aquilatar quanto serviu á minha formação moral a fé tradicional dos meus maiores. tenho grata satisfação em assentir

se inicie a instrução religiosa neste estabelecimento.

Faço minhas as judiciosas palavras do congressista Duarte Lima — "O laicismo das escolas que nos deu um mundo sem DEUS formou essa geração de indiferentes e epicuristas a que todos nós pertencemos; essa geração cujos homens, com raras e honrosas exceções, não buscam na fé a grande força com que contém as entravagens da matéria, porque não creem, porque não têm a mística da religião nem a da Patria".

DIRETORIA da Escola de Aprendizes Artífices em Sergipe, 17 de Agosto de 1937.

(assinado) CLODOALDO VIEIRA PASSOS — Diretor, em Comissão

MENSAGEM

Que foi dirigida ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde:

"Ministerio da Educação e Saúde.—Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe. Aracaju, 3 de Setembro de 1937. Exmo. sr. dr. Gustavo Capanema" m. d. Ministro da Educação e Saúde:— A aspiração unânime e coesa da Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe, expressa nestas linhas, em comunhão de idéas, desde a palavra autorizada de sua Diretoria a debil voz dos aprendizes que, já encaminhados em seus estudos, compreendem que a deficiência de prédio é um entrave á finalidade a que se propõem, encontra obstaculo nos proprios limites da área que abriga a mocidade estudiosa e faz ecoar mais vibrante o brado de seu apelo, cuja repercussão é a certeza de que v. exa., empenhado na obra patriótica do aperfeiçoamento do ensino industrial no Brasil, doará dentro em breve, uma Escola capaz de satisfazer as exigencias pedagogicas e higienicas e de atender á crescente affluencia de estudantes artífices neste Estado. Esta mensagem será de maior efeito com a informação conciençiosa do nosso ilustre representante na Camara Federal, dr Amândo Fontes, que patrocinará, com seu alto prestígio, esta grandiosa e justa causa. Testemunhando este nosso desejo, subscrevemo-nos com o mais profundo reconhecimento. Escola de Aprendizes Artífices em Sergipe, 3 de Setembro de 1937. (Assinados): — Clodoaldo Vieira Passos, diretor; Francisco Augusto de Figueiredo, escriturário; Maria Cabral, professora do curso primario; Arthur Santana, professor do curso de Desenho; Jesuino Freire de Oliveira, professor da secção de trabalhos de madeira; João Nepomuceno de Menezes, professor da secção de trabalhos de metal; Ma-

O Brasil

Nossa querida Patria, meus amiguinhos, é um dos maiores países do globo terrestre.

Não é somente grande em superficie, mas em muitos outros pontos de vista. O seu territorio é fértil e possui grande riqueza mineral. É cortado tambem por imensa quantidade de rios, que, além de rega-lo o enfeitada com suas sussurrantes cachoeiras. Dentro das suas fronteiras, tudo se desenvolve e cresce tornando-o mais belo, florescente e invejado.

Em todos os tempos tem sido engrandecido por seus gloriosos filhos. Santos Dumont assombrou o mundo solucionando o grande problema da direção dos aerostatos. Por tal meio foi o Brasil mais uma vez elevado ás alturas.

Vamos pois, coleguinhas, procurar eleva-lo mais e mais cumprindo os nossos deveres, isto é, instruindo-nos intelectual, moral e civicamente, para vêmos futuramente, nosso país admirado e respeitado pelas nações civilizadas.

LEONTINO RAMALHO.
(30 ano de adaptação)

nel Messias dos Santos, professor da secção de artes graficas; Agenor Carvalho, professor da secção de fabrico de calçado; João Mesquita Vanderley, professor da secção de feitura de vestuario; Alaíde Batista da Costa, Leida Regis, Nivalda da Silva Fontes, Eleonora Mota Lima de Faria, Maria de Aguiar Barreto, Humberto da Silva Moura, Francisco Assis Viana, Noemia Madureira Dantas, José de Andrade, Marçal de Oliveira, Alberto Manoel da Silva, Acrisio dos Reis, Manoel Cordeiro da Silva, coadjuvantes do ensino de 3ª classe; Marcos Barrêto dito de 5ª classe; Arlinda Cabral Figueiredo, auxiliar de 1ª classe; Teodulo Pradel de Almeida, almoxarife; Oscar dos Santos e João Batista dos Santos, serventes; Pedro Jessé dos San-

A CANETA E A PENA

A caneta é um pequeno objeto de madeira ou de qualquer metal, até mesmo do mais precioso, que é o ouro; a pena é feita geralmente de aço: ambas são pequenas em volume, mas grandes na importância.

Em épocas remotas, escrevia-se com penas de aves, como o pato, etc.; arrancavam-se as maiores penas, faziam-lhes pontas e, assim, elas substituíam, ao mesmo tempo, os dois objetos. Foi crescendo a instrução e hoje já abrange um campo vasto, onde centenas e centenas de milhares de pessoas sabem escrever; se fossemos arrancar as penas das pobres aves, seria uma extinção completa de sua vestidura e põ-las em constante sobressalto.

Atualmente, contamos com uma grande invenção: a caneta-tinteiro; na caneta ha um pequeno depósito de tinta, que se comunica, na extremidade com uma pena de metal ou de vidro. Podemos transportá-la para qualquer parte, facilitando as pessoas que têm grandes negocios e precisam de escrever no bonde, na rua, em qualquer lugar, sem levar tinteiro.

A caneta é um objeto de grande valor: é com ela que expressamos nossas idéias; é com ela que damos e recebemos as notícias dos entes queridos. É a caneta, pois, digna de nossa atenção, e o inventor do nosso acatamento.

ERALDO JOSÉ DOS SANTOS
4. ano de adaptação

tos, Francisco José dos Anjos, João Freire de Oliveira, Vénicio de Souza Torres, Manoel Messias dos Santos e Edgar Barreto, pelo corpo dicente.

Data aurea

É com franco regosijo que relembramos hoje a fundação das Escolas de Artífices, ha 28 anos passados, pelo eminente estadista Dr. Nilo Peçanha.

Gratos aos benefícios incontáveis que vêm desfrutando os que têm recebido a luz dos ensinamentos destas beneméritas Escolas, enviamos a todos os colegas de Estabelecimentos congêneres o abraço fraternal, ao tempo que rendemos a mais sincera homenagem á memoria do nosso grande benfeitor — Dr. Nilo Peçanha!

O Café

O café provém de um arbusto chamado cafeeiro.

Este arbusto atinge três a quatro metros de altura; traz primeiramente folhas de um verde escuro e lustroso, depois grupos de folhinhas brancas, pequenas, exalando um suave perfume. Enfim, cobrem-se de bagas vermelhas que chegando á perfeita naturalidade tornam-se escuras. Quando maduras, são colhidas e levadas a um lugar calçado e bem exposto ao sol, chamado terreiro. Depois de sêcas são despolpadas por meio de máquinas a vapor. Depois de sêco o café é ensacado e remetido aos negociantes para se vender. O café chegando ás casas ainda é torrado e moído; depois põe-se o pó na agua fervendo onde é levado á mesa e bebido com asucar.

O café é originario da Arabia e só medra nos países quentes.

O Brasil é um dos países do mundo que mais produz café.

José Ismerim Dantas
30. ano de adaptação